

A PREVALÊNCIA DE LESÕES UTERINAS EM MULHERES DO MUNICÍPIO DE PASSOS-MG E A ASSOCIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO COM O GRAU DA LESÃO



Bárbara Camilla Gonçalves Marques¹
Izadora Silva Alvarenga¹
Núbia Taveira Carvalhaes¹
Rafaela Gonçalves Moreira¹
Elder Francisco Latorraca²

Artigo Original

¹ Acadêmicos de medicina Faculdade Atenas
² Docente do Curso de Medicina – Faculdade Atenas
Email para contato: eflatorraca@gmail.com

Resumo

Lesões de colo de útero podem estar relacionadas com fatores comportamentais e pessoais. Assim, propôs-se este trabalho com o objetivo de identificar a prevalência de lesões uterinas em mulheres do município de Passos (MG) e a associação dos fatores de risco com o grau da lesão. Trata-se de um estudo observacional, transversal, no qual foram coletados dados secundários, no ano de 2018, em uma instituição focalizada em mulheres com alterações citopatológicas. Realizou-se estatística descritiva e o teste de qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Foram extraídos dados de 59 mulheres, com média de idade de 42 ± 12 anos. A prevalência de lesões de alto grau foi de 69% ($n=41$). Das mulheres 27% ($n=14$) iniciaram a vida sexual com idade inferior a 15 anos. Com relação ao número de parceiros sexuais, 54% ($n=26$) tiveram mais de 3 parceiros e, 11% ($n=6$), números de gestações superior a 5. Considerando a faixa-etária de 40 a 50 anos de idade como a de maior ocorrência de câncer de colo uterino, 22% ($n=13$) estavam neste intervalo. Não houve associação significativa entre lesões de alto grau e sexarca ($\chi^2=0,220$, $p=0,639$), número de parceiros sexuais superior a 3 ($\chi^2=0,006$, $p=0,938$), 6 ou mais gestações ($\chi^2=0,913$, $p=0,339$) e faixa-etária ($\chi^2=0,497$, $p=0,481$). Verificou-se elevada prevalência de lesões de alto grau entre as mulheres, sinalizando para a necessidade de ações educativas para prevenção do câncer de colo uterino.

Palavras-chave: Lesões de colo de útero. Alterações citopatológicas. Prevalência de lesões uterinas.

Abstract

Cervical lesions maybe related to behavioral and personal factors. Thus, this study aimed to identify the prevalence of uterine lesions in women from Passos (MG) and its association with risk factors. This is an observational, cross-sectional study in which secondary data were collected, in 2018, in an institution focused on women with to pathological alterations. Descriptive statistics and the chi-square test were performed, with a significance level of 5%. Data were extracted from 59 women, with a mean age of 42 ± 12 years. The prevalence of high-grade lesions was 69% ($n = 41$). Of the women 27% ($n = 14$) started their sex life under 15 years old. Regarding the number of sexual partners, 54% ($n = 26$) had more than 3 partners and 11% ($n = 6$), more than 5 pregnancies. Considering the age group from 40 to 50 years old as Of the highest occurrence of cervical cancer, 22% ($n = 13$) were in this range. There was no significant association between high-grade and sexarche lesions ($\chi^2 = 0.220$, $p = 0.639$), number of sexual partners greater than 3 ($\chi^2 = 0.006$, $p = 0.938$), 6 or more pregnancies ($\chi^2 = 0.913$, $p = 0.339$) and age group ($\chi^2 = 0.497$, $p = 0.481$). There was a high prevalence of high-grade lesions among women, signaling the need for educational actions to prevent cervical cancer.

Key words: Cervical lesions. Cytopathological disorders. Prevalence of uterine lesions.

Introdução

Câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte e entre mulheres em todo o mundo, com 570.000 novos casos em 2017¹. Lesões do colo uterino são indícios de uma possível neoplasia maligna iminente. Este tumor é o terceiro mais frequente nas mulheres e a quarta causa de morte mais prevalente na população feminina brasileira². O Instituto Nacional do Câncer informa que 530 mil casos novos por ano ocorrem no mundo. Destaca-se que o câncer de colo de útero é causado principalmente por infecção persistente pelo Papilomavírus Humano, que se descoberto precocemente tem alto potencial de cura², mas se não tratado pode levar a morte. A medida preventiva é o exame citopatológico periódico, sobretudo para mulheres de 25 a 64 anos de idade, indicado pelo Ministério da Saúde, para o rastreamento de alterações uterinas³. Sabe-se que, se atingida grande parte da população alvo, obtém-se uma considerável redução da mortalidade por câncer cervical. Nesse viés, destaca-se alguns comportamentos que podem aumentar a chance de desencadear a doença, como o início precoce da atividade sexual e múltiplos parceiros e o tabagismo (relacionado com a quantidade de cigarros fumados²). A idade também pode influenciar, sendo mais prevalente entre mulheres de 40 a 59 anos de idade, indicando um desenvolvimento tardio para a doença⁴. As lesões cervicais antecessoras possuem graus progressivos no âmbito do exame do papanicolau, classificadas como neoplasia intraepitelial cervical (NIC) de graus I (lesão de baixo grau), II e III (lesões de alto grau)⁵. Destaca-se que, nem toda lesão intraepitelial evoluirá para o câncer, mas todas merecem ser acompanhadas e se possível tratadas. Algumas lesões de baixo grau envolvem naturalmente, podendo ser acompanhadas pelo profissional de saúde, já quanto atingem um grau mais avançado é necessário tratamento especializado². Destarte, diante de uma patologia de grande ocorrência na população brasileira, é necessário ações de prevenção de âmbito primário, secundário e terciário, mas, para isso é inescusável o conhecimento da população abrangente em cada área de atenção à saúde e o seu perfil de risco para obter medidas de prevenção eficazes. Por isso, o objetivo desse trabalho é identificar a prevalência de lesões uterinas em mulheres do município de Passos-MG e a associação dos fatores de risco com o grau da lesão, para conhecer o comportamento

e o perfil de maior ocorrência para lesões intraepiteliais favorecendo possíveis ações de proteção à saúde da mulher.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, transversal, no qual foram coletados dados secundários, do ano de 2018, em uma instituição focalizada em mulheres com alterações citopatológicas da cidade de Passos-MG, que visou acessar o perfil das mulheres com lesões de colo de útero e classificá-las segundo o grau da lesão uterina e características pessoais. Sendo adotado ASCUS (células atípicas de significado indeterminado, mas com origem provavelmente, benigna), NIC 1, metaplasia escamosa, cervicite e vaginose como lesões de baixo grau e ASCH (células escamosas atípicas que não se pode descartar uma lesão de alto grau), NIC II e NIC III como lesões de alto grau. Assim, foram incluídas 59 mulheres, com média de idade de 42 anos com diversos tipos de lesões que foram associadas com variáveis como início da atividade sexual com menos de 15 anos, com número de parceiros maior ou igual a quatro e com número de gestações maior ou igual a cinco, levando em consideração que a idade de maior ocorrência de câncer de colo de útero é de 40 a 50 anos. Outras variáveis como gestações com idade inferior a 17 anos, tabagismo, uso de pílula, renda e história familiar para câncer de colo uterino, são consideradas fatores de risco pelo INCA², porém nesse estudo não puderam ser avaliadas. Assim, de acordo com essas variáveis, realizou-se estatística descritiva e o teste de qui-quadrado. Por tratar-se de um estudo observacional, com dados secundários como objeto de avaliação, o presente trabalho isentou-se da submissão em comitê de ética em pesquisa.

Resultados e Discussão

Os dados coletados de 59 mulheres, com média de idade de 42 anos, mostraram que a prevalência de lesões de alto grau em Passos MG no ano de 2018 foi de 69% (n=41) de todas as mulheres que tiveram algum tipo de lesão e foram encaminhadas para a instituição Viva Mulher. Sobre o início da vida sexual, 28,8% (n=15) iniciaram com idade inferior a 15 anos e apresentaram lesão de alto grau. No que diz respeito ao número de parceiros sexuais, dentre as mulheres pesquisadas, 37,5% (n=18) tiveram mais que três parceiros e apresentam também

lesão de alto grau, 11%(n=6), obtiveram um número de gestações superior a 5 e, destas mulheres 50% tiveram lesão de alto grau⁶. Tendo em vista a faixa etária de 40 a 50 anos de idade como maior ocorrência de câncer de colo de útero, 22% (n=13) estavam nesse intervalo e dentre essas, 13,5%(n=8) apresentaram lesão de alto grau. De acordo com os dados apresentados na tabela, não houve associação significativa entre os fatores de risco considerados e o grau da lesão uterina. Sendo considerados ASCUS (células atípicas de significado indeterminado, mas com origem provavelmente, benigna), NIC 1, metaplasia escamosa, cervicite e vaginose como lesões de baixo grau e ASCH(células escamosas atípicas que não se pode descartar uma lesão de alto grau), NIC II e NIC III como lesões de alto grau. Relacionado a estas lesões e a infecção de maneira geral, há a presença pertinente de fatores de risco envolvendo desde os processos biológicos, determinantes sociais e econômicos. De acordo com Figueredo⁷, um estudo de prevalência de carcinomas de colo feito em diversas regiões do Brasil, mostrou que na região Sudeste, dentre as pacientes com lesões significativas, a maioria apresentaram mais de 40 anos de idade, mais da metade dessas mulheres iniciaram a atividade sexual com menos de 16 anos e tiveram mais de cinco parceiros durante a vida, 76% tinham diagnóstico de AIDS a mais de nove anos, 80% não realizaram teste de papanicolau no último ano. Estes resultados mostram a vulnerabilidade de mulheres com um perfil característico, podendo ser alvo de ações preventivas de saúde pública. Para Silva⁸, houve predominância de casos na faixa etária de 40 a 59 anos (49,3%), cor não branca (76,8%), com até primeiro grau incompleto (70,9%), casadas (48,3%), com encaminhamento do Sistema Único de Saúde (SUS) (84,2%) mostrando conformidade com Thulr⁵ com uma média de idade ao diagnóstico de 49,2 anos (55,3% tinham menos de 50 anos), com predomínio de mulheres de cor parda (47,9%), com ensino fundamental incompleto (49,0%) e casadas (51,5%). Sendo assim, é praticamente unânime na literatura, características típicas de mulheres com câncer de colo uterino. Além destes fatores supracitados, existe ainda forte desconhecimento, em uma seção da população feminina, no que diz respeito ao HPV, o desenvolvimento de câncer de colo do útero e as formas preventivas. Souza e Costa⁹ relata paciente do sexo feminino expões

não somente falta de conhecimento e afinidade com o tema, como também demais questões consideradas como fatores de risco para o desenvolvimento de lesões de colo, como a não aceitação do uso do preservativo, a desorientação na consulta e não realização de exames periódicos. Ademais, como fatores de risco, podemos incluir também: taxa de escolaridade, perfil socioeconômico⁴. Assim, é de suma importância uma maior atenção das equipes de saúde para mulheres deste perfil, visto que há uma grande prevalência consoante estimativa do Instituto Nacional do Câncer de 890 casos de câncer do colo do útero no ano de 2018, com a existência de uma taxa bruta de 8,4 casos por 100 mil mulheres em Minas Gerais. Em suma, a não associação do perfil destas mulheres que desenvolveram as lesões, mostrados neste trabalho, implica em discordâncias frente a literaturas e dados existentes podendo ser explicado devido à algumas limitações presentes como: número amostral reduzido nas áreas da saúde de Passos, além de existir nas fichas e prontuários dados incompletos ou desatualizados sobre as pacientes, o que impossibilitou obter um histórico dentro dos fatores de risco voltados para questão social, econômica e histórico familiar destas pacientes. Somando a isso há a presença do curto espaço de tempo realizado na análise.

Idade	Grau da Lesão		
	Baixo grau	Alto grau	
Entre 40 a 50 anos	13 (73%)	5 (27%)	$\chi^2=0,4975$
< 40 anos ou > 50	33 (80%)	8 (20%)	p=0,480
Sexarca			
Menor de 15 anos	9 (56%)	7 (44%)	$\chi^2=0,0197$
Maior ou igual a 15 anos	21 (58%)	15 (42%)	p=0,888
Número de Parceiros			
Menor ou igual a 3	7 (46%)	8 (54%)	$\chi^2=0,00$
Maior que 3	15 (45%)	18 (55%)	p=0,938
Gestação			
Menor que 5	15 (83%)	3 (17%)	$\chi^2=0,913$
Maior ou igual a cinco	34 (91%)	3 (9%)	p=0,339

Tabela 1. Associação entre o grau da lesão e fatores de risco

Conclusão

O conhecimento do perfil de mulheres com câncer de colo de útero é de suma importância para que as equipes de saúde na atenção primária possam direcionar a sua atenção e suas ações para um público alvo, tendo uma maior efetividade e resolubilidade. Além disso, verifica-se altas prevalências desse tipo de tumor na população feminina, implicando uma responsabilidade de promover mais informações de prevenção e controle, visto que há inúmeras maneiras factíveis de evitar a doença como a

vacinação de crianças e adolescentes entre 9 a 14 anos gratuitamente pelo SUS, orientação sexual da população em geral abordando o uso de preservativos e também a adesão ao papanicolaou, que é a maneira mais eficiente de rastrear a doença que, se descoberta em estágios iniciais tem praticamente 100% de chance de cura. Ademais, pessoas com baixo nível de escolaridade e renda são consideradas vulneráveis a qualquer tipo de enfermidade devido à falta de informação e às condições precárias de vida e saúde, portanto devem ser priorizadas na atenção à saúde e prevenção de doenças. Destarte, são considerados fatores como idade (40-59 anos), número de parceiros sexuais, quantidade de gestações e início da atividade sexual precoce como fatores inerentes à maior prevalência de câncer de colo uterino.

Referências

- 1 MARTINS, P. R.. MACHADO, C. M. T.. COXIR, S. A.. DE OLIVEIRA, A. J.. MOREIRA, T. B.. CAMPOS, L. S., et al. Cervical cancer patients that respond to chemoradiation therapy display an intense tumor infiltrating immune profile before treatment. *Exp Mol Pathol*. 2019;111. p. 104314.
- 2 Câncer do colo do útero. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 09/08/2019.
- 3 _____. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2ª ed. ed. Rio de Janeiro: INCA; 2016.
- 4 MASCARELLO, Keila Cristina. SILVA, Nayara Fazolo. PISKE, Marieli Thomazini. VIANA, Kátia Cirlene Gomes. ZANDONADE, Eliana. AMORIM, Maria Helena Costa. Perfil Sociodemográfico e Clínico de Mulheres com Câncer do Colo do Útero Associado ao Estadiamento Inicial. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2012;58. p. 417-26.
- 5 THULER, Luiz Claudio Santos. BERGMANN, Anke. CASADO, Letícia. Perfil das Pacientes com Câncer do Colo do Útero no Brasil, 2000-2009: Estudo de Base Secundária. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2012;58(3). p. 351-7.
- 6 _____. Neoplasia intra-epitelial cervical - Nic. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2000;46(4). p. 355-7.
- 7 FIGUEREDO, Mozer Carvalho. MELO-JÚNIOR, Joel Moreira de. SEGATI, Kelly Deyse. Prevalência de lesões precursoras para o câncer de colo do útero nas regiões do Brasil e sua relação com a cobertura do programa de rastreamento. *FEMINA*. 2014;42(6). p. 295-302.
- 8 SILVA, Ruan Carlos Gomes da. SILVA, Amanda Cristina de Oliveira. PERES, Adrya Lúcia. OLIVEIRA, Sibebe Ribeiro de. Profile of women with cervical cancer attended for treatment in oncology center. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2018;18. p. 695-702.
- 9 ALINE FERREIRA DE, Souza. LUCIA HELENA RODRIGUES, Costa. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2015;61(4). p.